

**UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE O PARQUE
ESTADUAL SERRA DO BRIGADEIRO PARA A FORMAÇÃO DA
CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL**

**A PROPOSAL FOR PEDAGOGICAL INTERVENTION ON THE SERRA DO
BRIGADEIRO STATE PARK FOR THE FORMATION OF SOCIO-
ENVIRONMENTAL CONSCIOUSNESS**

Rosângela Bitencourt¹
Cristina de Oliveira Maia

INTRODUÇÃO

As transformações ambientais provocadas pelas ações antrópicas têm gerado impactos negativos em escala global, regional e local, exigindo novas formas de compreender a relação sociedade-natureza. Nesse contexto, a Educação Ambiental Crítica torna-se essencial para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e engajados na preservação socioambiental. Este trabalho, recorte da dissertação produzida no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Ouro Preto, analisou como jovens de um município limítrofe ao Parque Estadual Serra do Brigadeiro (PESB), em Minas Gerais, compreendem e se relacionam com essa Unidade de Conservação (UC). A escolha do PESB deve-se à sua relevância ecológica e aos conflitos socioambientais de seu entorno. O estudo buscou inserir os estudantes em contato direto com o território, favorecendo uma compreensão crítica das questões ambientais e estimulando o engajamento social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo baseou-se na Educação Ambiental Crítica e na formação da Consciência Socioambiental, articulando também o conceito de Percepção Ambiental (PA). A EAC ultrapassa a transmissão de informações sobre a natureza, ao integrar dimensões sociais, históricas e culturais. Para autores como Carvalho (2004, 2017) e Torres, Ferrari e Maestrelli (2014), a EAC promove sujeitos críticos e transformadores, capazes de problematizar sua realidade. Carvalho, Mineli e Pereira (2017) destacam a necessidade de enfatizar os benefícios do meio ambiente e os prejuízos das ações humanas, promovendo uma reflexão coletiva capaz de integrar valores, cultura e práticas sociais. A

¹bitencourt.rosa15@gmail.com ; PUC Minas Campus Coração Eucarístico

PA, por sua vez, reflete como indivíduos interpretam o ambiente em função de suas vivências, influenciando atitudes e decisões (Ferreira et al., 2020; Santos et al., 2022). A integração entre EAC e PA possibilita uma visão complexa e crítica, fundamental para mudanças socioambientais.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa de caráter interventivo foi realizada em uma escola estadual de Araponga - MG, com turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II. A intervenção pedagógica consistiu na aplicação de uma Sequência Didática (SD) estruturada nos Três Momentos Pedagógicos (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2018) e inspirados na pedagogia freiriana, em três etapas: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. O método de intervenção busca envolver ativamente pesquisador e participantes, em uma relação de construção coletiva de saberes, fundamentada na problematização e na transformação da realidade (Costa; Ghisleni, 2021). A intervenção foi estruturada em duas etapas: implementação da SD e avaliação dos efeitos (Damiani *et al.*, 2013). As atividades foram elaboradas de forma interdisciplinar, visando estimular a reflexão crítica, o diálogo entre saberes e a formação da consciência socioambiental. A proposta buscou favorecer a participação ativa dos estudantes na construção de conhecimentos científicos e na compreensão crítica de sua realidade socioambiental. No primeiro momento, os estudantes participaram de uma aula de campo no PESB, visitando o centro de visitantes e a trilha do Muriqui, além de elaborar registros e mapas mentais sobre sua percepção ambiental. No segundo momento, a organização do conhecimento ocorreu por meio de análise de documentário, mapas e rodas de conversa sobre a Mata Atlântica, as UCs e os impactos da mineração, articulando ciência e contexto local. No terceiro momento, os estudantes produziram materiais de conscientização socioambiental, apresentados em evento escolar e em passeata durante o desfile cívico municipal.

DISCUSSÃO E/OU RESULTADOS

A análise textual discursiva das atividades revelou grande interesse dos estudantes, sobretudo na visita ao parque, que possibilitou contato direto com a

biodiversidade da Mata Atlântica. Observou-se diversidade de percepções ambientais conforme a origem dos estudantes: urbanos, fronteiriços ou rurais. Essa diferença reforça a importância de considerar os contextos sociais na educação ambiental. Na atividade relacionada ao vídeo sobre a Mata Atlântica e os mapas geográficos com a UC, os estudantes demonstraram compreensão sobre a redução da Mata Atlântica ao longo do tempo, reconhecendo o papel das ações humanas no desmatamento e a importância das UC para a preservação da biodiversidade e dos recursos naturais. As respostas evidenciaram consciência crítica, desde noções mais simples, como o reconhecimento de áreas onde não se pode caçar ou desmatar, até interpretações mais complexas, que associaram o desmatamento a problemas globais, como as mudanças climáticas. Na última atividade os estudantes elaboraram materiais para uma campanha de conscientização socioambiental. As produções revelaram o aprendizado acumulado durante a aplicação da SD, com destaque para a valorização da biodiversidade da Mata Atlântica, a identificação dos impactos ambientais e a defesa da preservação do PESB. Os grupos também participaram de uma passeata temática durante o desfile cívico de 7 de setembro, levando para o espaço público reflexões sobre a preservação ambiental, os riscos da mineração e os crimes socioambientais em Minas Gerais. O caráter criativo e performático das representações — como máscaras da fauna, tiaras da flora, coletes representando árvores e simbolizações dos rios — reforçou o engajamento e a sensibilização, além de ampliar o alcance social da proposta pedagógica. Os debates e materiais produzidos evidenciaram compreensão crítica sobre preservação da biodiversidade e dos recursos naturais e os impactos da mineração. A culminância no desfile cívico ampliou o alcance da ação pedagógica, fortalecendo o protagonismo juvenil e a articulação entre escola e comunidade. De modo geral, os resultados mostram que a SD contribuiu para ampliar a percepção ambiental dos estudantes, promovendo reflexões críticas sobre a biodiversidade, os impactos antrópicos e a importância da preservação. Além disso, evidenciou que a relação dos alunos com a natureza varia de acordo com sua realidade local, mas, em todos os casos, foi possível identificar avanços na compreensão do papel das unidades de conservação para a manutenção do equilíbrio ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica contribuiu significativamente para a formação da consciência socioambiental dos estudantes, ao integrar teoria e prática em uma abordagem crítica, interdisciplinar e participativa. As estratégias utilizadas mostraram-se eficazes na formação de sujeitos críticos e engajados. A SD resultante da pesquisa pode subsidiar novas práticas em escolas e comunidades, reafirmando a relevância da educação ambiental crítica para os desafios atuais e futuros.

Palavras-chave: Sequência didática; Educação Ambiental crítica; Percepção Ambiental

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, E. M. de; MINELI, K. C. S.; PEREIRA, N. S. Percepção Ambiental: estudo de caso do Parque Ambiental Arnulpho Fioravante, Dourados, MS. **Revista on line de Extensão e Cultura - Realização**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 113–125, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacao/article/view/8143>. Acesso em: 22 jul. 2023.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017. 236 p.
- CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, 2004. p. 13-24. Disponível em: https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/cea/ident_eabras.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.
- COSTA, D.M.; GHISLENI, A.C. A Pesquisa-Intervenção no Mestrado Profissional e suas possibilidades metodológicas. Curitiba: **Educar em revista** [Internet], v. 37, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/79785>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- DAMIANI, M. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel. n. 45. p. 57-67, 2013. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/5816/1/Discutindo_pesquisas_do_tipo_intervencao_pedagogica.pdf. Acesso em 29 mar. de 2023.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- FERREIRA, A. C. *et al.* Percepção ambiental no entorno da Floresta Nacional de Ritópolis. **Caderno de Geografia**, v. 30, n. 61, p. 391-391, 2020. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/22351>. Acesso em: 13 abr. 2023.

ROSENDAHL, Z. **Uma procissão na geografia** (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, p. 1-6.

SAID, Edward. **Orientalismo: O Oriente Como Invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SANTOS, L. B. *et al.* Estudos sobre percepção ambiental no Brasil: uma revisão. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 131–148, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/12270>. Acesso em: 27 mar. 2023.

TORRES, J. R.; FERRARI, N.; MAESTRELLI, S. R. P. Educação Ambiental crítico-transformadora no contexto escolar. *In*: LOUREIRO, C. F.; TORRES, J. R. (org.). **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.